CULTURA & SAÚDE

ISSN 2595-7546
Vol. 25 · Nº 2 · Abril de 2025
São Paulo, Brasil

EDITORIAL · CULTURA & SAÚDE

O Futuro da Medicina e o Significado de “Ser Clínico” na Era da Superinteligência

IA superavançada, automação clínica e a permanência do cuidado humanizado

Alexandre Campos Moraes Amato

Doutor em Ciências pela FM-USP; Presidente da Associação Brasileira de Lipedema; Cirurgião Vascular, Endovascular e Ecografista Vascular

Recebido para publicação em abril de 2025 · Categoria: Editorial · Idioma: Português

RESUMO

O autor reflete sobre o futuro da medicina diante do avanço da inteligência artificial superavançada, discutindo tanto suas promessas — diagnósticos ultrarrápidos, terapias personalizadas e descoberta acelerada de fármacos — quanto seus dilemas éticos e o risco de desumanização do cuidado. Apresenta o conceito de 'ser clínico' como postura que transcende a técnica, atribuindo ao médico os papéis de guardião de valores, articulador de saberes e defensor do paciente frente a possíveis abusos tecnológicos. O texto examina paradoxos como eficiência versus humanização, segurança versus inovação e desigualdade versus universalização do acesso. Conclui que, mesmo com máquinas cada vez mais rápidas e autônomas, a prática médica depende de escuta empática, responsabilidade ética e presença real, reforçando que cuidar permanece um ato humano de afeto e reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: *inteligência artificial; medicina; ser clínico; ética médica; humanização; cuidado*

O horizonte de uma medicina apoiada em Inteligência Artificial (IA) superavançada desperta, ao mesmo tempo, fascínio e inquietação. De um lado, há a possibilidade de diagnósticos ultrarrápidos, terapias personalizadas e descoberta acelerada de medicamentos. De outro, surgem dilemas éticos, riscos de desumanização do cuidado e desafios quanto ao sentido profundo de ser médico.

Há quem se refira ao “ser clínico” como uma postura que transcende habilidades técnicas, englobando uma visão mais ampla do paciente e da própria prática médica. Nessa visão, o clínico não é apenas um executor de protocolos, mas um **guardião de valores**, um “maestro” que harmoniza o conhecimento científico com as dimensões humana e social.

Sumário

A Ascensão das IAs Autônomas

Prevê-se que, em poucos anos, agentes de IA sejam capazes de:

- **Analisar** bases de dados médicas gigantescas para fornecer diagnósticos e prognósticos de precisão;
- **Aprender** de forma contínua, reescrevendo seu próprio código e avançando em velocidade inédita;
- **Gerar** hipóteses de pesquisa e realizar experimentos simulados em tempo recorde, acelerando o desenvolvimento de novas terapias.

Nesse ritmo de evolução, práticas médicas antes vistas como complexas podem se tornar rotineiramente automatizadas. A realização de cirurgias guiadas por IA, o acompanhamento remoto de pacientes via sensores corporais e a integração de robôs auxiliares em hospitais já não

pertencem à ficção científica. Tudo indica que esses cenários estarão cada vez mais próximos, desafiando nosso entendimento do papel do profissional de saúde.

O "Ser Clínico" Diante da Hipertecnologia

Enquanto a IA amadurece, cresce o receio de que a essência do cuidado possa se perder em meio à exuberância tecnológica. A postura de quem valoriza a integralidade do paciente envolve:

1. **Visão Sistêmica**:
   O médico não atua como especialista isolado, mas como articulador de saberes. Ele considera os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais na compreensão do adoecimento e na escolha terapêutica.
2. **Escuta Empática e Reflexiva**:
   Se a IA pode "ler" sinais vitais e correlacionar dados em segundos, apenas um ser humano é capaz de realmente acolher a dor e as angústias do paciente em toda a sua subjetividade. Escutar para além do que é dito é uma arte que combina tempo, presença e sensibilidade.
3. **Resiliência Crítica**:
   Em um mundo tomado por guidelines e ferramentas digitais, o médico precisa manter a capacidade de questionar e ponderar. É fundamental saber quando seguir um protocolo e quando personalizar a conduta, lembrando que cada caso clínico se desenrola em um contexto único.
4. **Responsabilidade Ética**:
   Ao médico cabe defender o paciente contra os possíveis abusos da tecnologia — desde a proteção de dados e a privacidade, até a recusa de procedimentos desnecessários ou potencialmente danosos. A IA deve ser meio, não fim, na busca pelo bem-estar do paciente.

Paradoxos e Dilemas do Futuro

A partir do momento em que a IA atinge capacidades que rivalizam ou superam as do ser humano, alguns paradoxos se intensificam:

- **Eficiência Versus Humanização**:
  Se algoritmos realizam boa parte das tarefas — sejam diagnósticos, prescrições ou monitoramento — o tempo do médico para o contato pessoal cresce. Contudo, a pressão econômica e organizacional por maior "produtividade" pode acabar minando esse ganho, tornando a relação médico-paciente ainda mais impessoal.
- **Segurança Versus Inovação**:
  Tecnologias poderosas podem facilitar a criação de bioarmas ou facilitar vazamentos de dados. Como equilibrar o desenvolvimento rápido com uma regulação sensata que impeça usos destrutivos?
- **Desigualdade Versus Universalização**:
  IA poderia democratizar a saúde, levando conhecimento de ponta a áreas remotas. Porém, sem políticas adequadas, a concentração de recursos em grandes corporações ou países pode ampliar o abismo entre quem tem acesso aos avanços e quem não tem.

O Chamado à Profundidade Humana

À medida que a medicina progride rumo ao que chamamos de "superinteligência", a importância de uma prática embasada em valores humanistas apenas se reforça. O "ser clínico" não é um conceito obsoleto; ao contrário, se torna um pilar essencial para:

- **Manter o Equilíbrio**:
  Diante de orientações cada vez mais complexas vindas de algoritmos sofisticados, o profissional de saúde é quem julga o que, quando e como aplicar. Decisão clínica é sempre ato de responsabilidade pessoal.
- **Sustentar a Confiança**:
  Pacientes mais vulneráveis podem não se sentir à vontade sendo cuidados apenas por máquinas. A presença de um médico que inspire confiança, demonstre empatia e ofereça segurança no processo de cura é insubstituível.
- **Reconhecer Limites e Potencialidades**:
  Por melhor que seja a IA, sempre existirão zonas cinzentas onde a subjetividade e a ética humana prevalecem. O médico, neste sentido, torna-se alguém que faz a ponte entre a exatidão dos dados e a vivência concreta do paciente.

Um Olhar Esperançoso: Revolução com Humanidade

O futuro reserva, sem dúvida, transformações radicais na forma como conduzimos diagnósticos, tratamentos e pesquisas médicas. A velocidade de aprendizado das IA, suas capacidades de análise de dados e criação de novas soluções são verdadeiramente impressionantes. Podemos vislumbrar:

- **Erradicação ou maior controle de doenças crônicas**;
- **Velocidade histórica na descoberta de tratamentos inovadores**;
- **Sistemas de suporte que proporcionem ao médico dedicar-se mais ao cuidado direto**.

Contudo, toda revolução tecnológica demanda uma **âncora humana**. A prática médica, em essência, não se resume a números e algoritmos; ela floresce quando há solidariedade, compaixão e diálogo genuíno com quem sofre. Se o futuro nos surpreende pela automação em massa, cabe ao clínico — aquele que enxerga o paciente como sujeito integral — manter viva a chama do cuidado humanizado.

Em última análise, a tecnologia pode nos encantar com seu potencial quase ilimitado, mas é a **humanidade** que

dará significado ao ato de cuidar. Enquanto as máquinas se tornam mais rápidas e inteligentes, o médico que cultiva sensibilidade e reflexão permanece como elo fundamental entre a ciência e a vida, entre a razão e o amor ao próximo. Este, por fim, é o verdadeiro legado do "ser clínico": lembrar-nos de que, em um mundo em transformação acelerada, cuidar ainda é um verbo que pede afeto, respeito e presença real.

https://youtu.be/Rd9KDcGjHqQ

Prof. Dr. Alexandre Campos Moraes Amato

Doutor em Ciências pela FM-USP (Universidade de São Paulo)

Presidente da Associação Brasileira de Lipedema (www.lipedema.org.br)

Cirurgião Vascular, Endovascular e Ecografista Vascular pela AMB, SBACV (Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular) e CBR (Colégio Brasileiro de Radiologia)

Cirurgião Geral pelo CBC (Colégio Brasileiro de Cirurgiões)

MBA em Gestão de Saúde pela FGV

© Cultura & Saúde · ISSN 2595-7546 · culturaesaude.med.br · Editorial · reedição digital